

J.U

jornal da **UFC**



GENTE QUE FAZ A UFC

Manoel Andrade Neto

Conheça o professor que coordena o Prece, projeto que já ajudou mais de 500 estudantes do Interior a ingressarem no Ensino Superior

PÁGINA 7



TALENTOS

Dos espaços culturais da UFC à cena musical local: bandas e artistas aproveitam o ambiente universitário para mostrar seu trabalho

PÁGINA 12

UFC FORMA PRIMEIRA TURMA DE GRADUAÇÃO SEMIPRESENCIAL

PÁGINA 8



Consumo consciente

Programa desenvolve ações para utilizar energia elétrica de forma eficiente, evitando o desperdício e equilibrando o orçamento da Universidade

PÁGINA 11



BOLSA INCENTIVA RENDIMENTO DE ALUNOS EM COMPETIÇÕES

PÁGINA 4

Feira das Profissões

Em entrevista, a Profª Sônia Castelo Branco, organizadora do evento, comenta as novidades da terceira edição, realizada de 3 a 5 de agosto, no Campus do Pici

PÁGINA 3


Editorial

Tecnologia a serviço da educação

O mês de julho de 2011 entrou para a história da Universidade Federal do Ceará. No dia 18, a Instituição comemorou a graduação de sua primeira turma de educação a distância, quando colaram grau 51 formandos do curso semi-presencial de Administração (Bacharelado). Os graduandos fizeram parte do projeto-piloto da Universidade Aberta do Brasil (UAB) na UFC, iniciado em 2006 através de parceria com o Banco do Brasil. Foram os pioneiros do Instituto UFC Virtual, antes órgão suplementar da Administração Superior e transformado em Unidade Acadêmica em 2010.

A Universidade deu a largada em seu percurso de EaD na graduação através desse curso, ofertado nos polos de Aracati, Aracoiaba, Beberibe, Fortaleza, Juazeiro do Norte, São Gonçalo do Amarante e Sobral. De lá para cá, os polos aumentaram para 30, em 26 municípios. O número de alunos saltou de 220 na turma do projeto-piloto para os 6.617 estudantes matriculados em 2011.1. E o número de vagas ofertadas a cada processo seletivo chega a 2.300.

Em nossa matéria de capa, o leitor poderá conhecer mais sobre a trajetória da UFC na modalidade e saber a opinião de quem ajudou a construir o primeiro curso. A perspectiva é realmente de crescimento: em 2012, será ofertado o primeiro mestrado interinstitucional na modalidade semipresencial e o ensino a distância será inserido na metodologia dos cursos presenciais.

Nas páginas 12 e 13, trazemos uma avaliação da cena musical local. Conversamos com bandas e artistas universitários, que mostram seus trabalhos e discutem a revitalização dos espaços culturais da UFC. Em paralelo, entra em pauta o impacto da criação do curso de graduação em Música em Fortaleza e nos Campi do Cariri e de Sobral.

O esporte também está presente nesta edição, em matéria que faz um levantamento do desempenho vitorioso dos atletas e seleções da UFC nas mais diversas modalidades esportivas. Parte desse trabalho tem sido viabilizado graças à criação da Bolsa de Incentivo ao Desporto pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. Conheça nossos campeões na página 4.

Apresentamos, ainda, para a comunidade acadêmica um projeto pouco conhecido, mas de fundamental importância para o orçamento da Universidade. Através do Programa de Eficiência Energética da UFC (Procen), foi possível diminuir o consumo de energia elétrica em nossos campi.

A entrevista da página 3, com a Profª Sônia Castelo Branco, da Pró-Reitoria de Graduação, repercute o sucesso da III Feira das Profissões, já consolidada como evento de grande porte no calendário universitário. No Gente que Faz a UFC, resgatamos a trajetória do Prof. Manoel Andrade Neto, mentor de um projeto que já colocou centenas de estudantes do Interior cearense nos bancos da Universidade, ampliando suas perspectivas de vida.

Boa leitura e até a próxima edição!

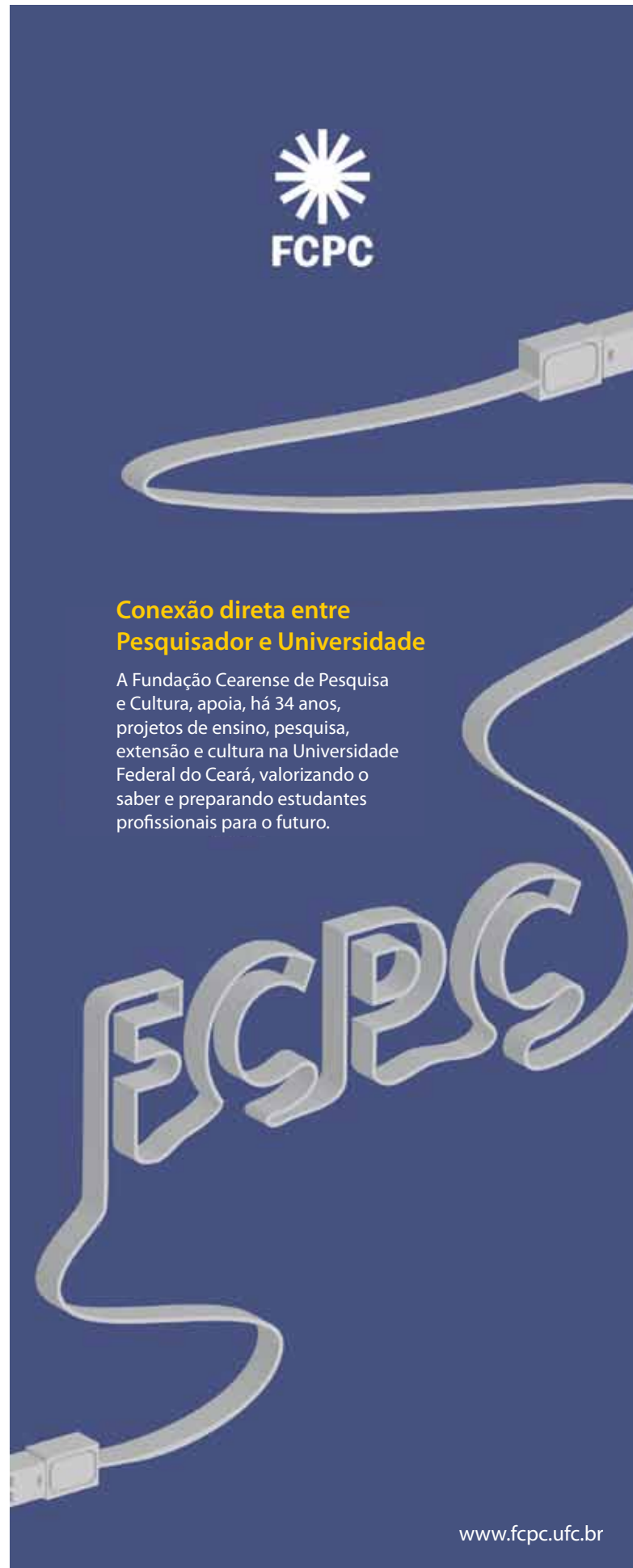
A editora


Expediente

COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E MARKETING INSTITUCIONAL: Paulo Mamede. ACESSOR DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL: Italo Gurgel. EDIÇÃO: Simone Faustino. DIREÇÃO DE ARTE: Diego Normandi. TEXTOS: Carmina Dias, Cristiane Pimentel, Gabriela Alencar (estagiária), Inês Aparecida, Sílvia Marta Costa e Simone Faustino. REVISÃO: Maria das Dores de O. Filgueira e Sílvia Marta Costa. FOTOS: Davi Pinheiro, Francisco Menezes, Júnior Panela e Pedro Grangeiro. PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Yuri Leonardo. IMPRESSÃO: Imprensa Universitária da UFC. ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UFC: REITOR: Jesualdo Pereira Farias. VICE-REITOR: Henry de Holanda Campos. CHEFE DE GABINETE DO REITOR: Luiz Antônio Maciel de Paula. PRÓ-REITOR DA ADMINISTRAÇÃO: Luís Carlos Uchôa Saunders. PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO: Custódio Luís Silva de Almeida. PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS: Maria Clarisse Ferreira Gomes. PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO: Gil de Aquino Farias. PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO: Antônio Salvador da Rocha. PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO: Ernesto da Silva Pitombeira. SUPERINTENDENTE DE RECURSOS HUMANOS: Fernando Henrique Monteiro Carvalho. PROCURADOR-GERAL: Paulo Antônio de M. Albuquerque. Apoio: Banco do Nordeste do Brasil

Artigos e/ou matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal ou da UFC.

REDAÇÃO: Av. da Universidade, 2853 - Benfica, Fortaleza-CE - CEP: 60020-181 - ufcinforma@ufc.br
FONES: (85) 3366. 7330 - 3366. 7331 - 3366. 7319.



Conexão direta entre Pesquisador e Universidade

A Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura, apoia, há 34 anos, projetos de ensino, pesquisa, extensão e cultura na Universidade Federal do Ceará, valorizando o saber e preparando estudantes profissionais para o futuro.

www.fcpc.ufc.br


Entrevista
Sônia Castelo Branco
Professora

"A Feira das Profissões é um evento consolidado"

A opinião é da Profª Sônia Castelo Branco, Coordenadora de Acompanhamento Discente da Pró-Reitoria de Graduação e organizadora do evento, que já faz parte do calendário universitário. A III Feira das Profissões, realizada nos dias 3, 4 e 5 de agosto, contou com inscrições de mais de 450 escolas públicas e privadas do Estado e cerca de 3.400 estudantes da UFC atuando como voluntários. Estes, segundo a professora, foram os grandes protagonistas do momento, por participarem ativamente da organização e viabilizarem, por meio de sua linguagem fácil e alegre, o contato com os estudantes de Ensino Médio.

A programação foi pensada para facilitar a escolha dos pré-universitários, que puderam tirar dúvidas e trocar informações sobre as futuras carreiras com quem ainda está em formação na Universidade. Na entrevista a seguir, a docente fala sobre a concepção do projeto, novidades da última edição, perspectivas de crescimento e vivências enriquecedoras da Feira, tanto para quem participou, quanto para quem visitou.



Jornal da UFC – Como surgiu a ideia de realizar a Feira das Profissões?

Sônia Castelo Branco – O que levou a Pró-Reitoria de Graduação a apostar na realização da Feira das Profissões foi a necessidade de aproximação dos diferentes níveis de ensino (no nosso caso, Ensino Médio e Superior), contribuindo para que os estudantes do Ensino Médio deem continuidade nos seus estudos e tenham maior segurança ao escolher a carreira que pretendem seguir. A UFC, através do evento, vem incentivando os estudantes a buscarem a Educação Superior e contribuírem para o crescimento do País, uma vez que a formação nesse nível de ensino gera profissionais de alta qualificação, que contribuirão com o crescimento regional e nacional.

JU – O que significa trazer o estudante de Nível Médio para dentro da Universidade?

SCB – A abertura da universidade pública para esses estudantes possibilita o fortalecimento e a difusão do Ensino Superior no Estado do Ceará.

A apresentação do curso pelos alunos da graduação também é uma estratégia de formação, pois permite aos estudantes da UFC ampliar e melhorar sua oralidade, saber trabalhar em equipe, desenvolver o pensamento reflexivo e crítico.

JU – O evento contou com a adesão da comunidade estudantil da UFC?

SCB – Vários foram os aspectos contemplados com a realização desse evento, que se consolidou na Universidade. Já é ação de destaque no calendário universitário e tornou-se um evento acadêmico. Pudemos medir o grau de aceitação dos alunos através da imediata adesão por parte deles, que puderam, inclusive, aproveitar essa atividade no seu currículo escolar.

JU – Como você analisa o crescimento da Feira, da primeira edição até a última?

SCB – Esse crescimento foi importante para o fortalecimento da Feira nas diversas instâncias da Instituição, o que proporcionou uma partici-

pação cada vez maior da comunidade acadêmica. Isso nos permite disseminar a educação superior pública para a sociedade cearense e desperta em muitos o desejo de tornar-se um aluno da UFC. E o melhor, eles percebem que é possível.

JU – Onde foi realizada a edição 2011 da Feira?


SCB – Em virtude da grande procura por parte das escolas de Ensino Médio de Fortaleza, Região Metropolitana e demais municípios, a Feira deste ano foi realizada em outro espaço dentro do Campus do Pici. Teve como local a praça de eventos construída em frente ao bloco da Secretaria de Tecnologia da Informação – STI (antigo NPD), conhecida anteriormente como "as mangueiras do Pici".

JU – Quais foram as demais novidades trazidas pela terceira edição?

SCB – Para atender melhor aos visitantes e à comunidade universitária, tivemos um maior número de estandes de alimentação. Também foi ampliado o estande da Secretaria de Acessibili-

dade UFC Incluir, bem como o espaço da Rádio Universitária, que fez toda a cobertura e transmissão do evento.

JU – Qual o papel desempenhado pelos bolsistas e dos estudantes da graduação na realização do evento?

SCB – Os bolsistas e estudantes tiveram papel fundamental para a realização e o sucesso da Feira das Profissões. Eles foram os verdadeiros protagonistas do evento, responsáveis por organizar, com o apoio dos docentes, todo o material didático utilizado na apresentação e divulgação dos cursos. Dessa forma, justificamos a Feira das Profissões como uma ferramenta pedagógica, uma vez que, o aluno da graduação tem a oportunidade de refletir sobre a filosofia que rege sua formação. Através da leitura do Projeto Pedagógico, eles adquirem subsídios que pautarão sua ação na Feira. Além disso, a presença deles confere alegria e vigor à Feira, já que se utilizam de uma comunicação acessível para transmitir as informações aos alunos que vêm visitá-la. 

Bolsas incentivam rendimento esportivo de estudantes-atletas

UFC comemora desempenho de alunos e cria bolsa para potencializar resultados

De acordo com a Teoria das Inteligências Múltiplas, nós temos diversos tipos de inteligência, não somente a lógico-matemática. Para o cientista norte-americano Howard Gardner, criador da teoria, a escola deveria levar em conta as várias potencialidades de cada ser humano e estimulá-las. Atenta a isso há algum tempo, a Universidade Federal do Ceará (UFC) incentiva, entre seus alunos, o desenvolvimento de outras habilidades além da cognitiva. A Bolsa de Incentivo ao Desporto é mais uma das ações implantadas com vistas a incrementar o esporte, prática que favorece a disciplina. A UFC foi a primeira Instituição Federal de Ensino Superior brasileira a instituir uma bolsa voltada para o desporto, que vem inspirando outras universidades do País a fazer o mesmo.

A Bolsa de Incentivo ao Desporto foi criada em 2010, no valor de R\$ 360,00 mensais. São ao todo 50 bolsistas beneficiados com o auxílio, concedido para duas modalidades: gestão desportiva (associações atléticas) e rendimento desportivo (alunos-atletas que compõem as seleções da UFC). Com apenas um ano de existência, ela já apresenta ganhos. “Os resultados dos rendimentos vieram mais cedo do que a gente estava esperando”, comemora Wildner Lins, diretor da Divisão de Desporto Universitário da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da UFC.

O esporte na Universidade é praticado em modalidades como futebol, futsal, vôlei, handebol, basquete, atletismo, natação, judô, xadrez e o inusitado *rugby* (semelhante ao futebol americano). As seleções mais procuradas são as de futebol e futsal, com cerca de 200 estudantes cada. Depois vem o vôlei, com quase 100 participantes.

Em agosto, a UFC disputa os Jogos Interuniversidade de Futebol, cujo campeão representará o Ceará na seletiva nacional, marcada para outubro em São Paulo. “A expectativa da Universidade é boa”, informa Lins.

No primeiro semestre, a Universidade sagrou-se campeã de basquete e vôlei masculinos. “Fomos vice-campeões no vôlei de praia (masculino) no Rio de Janeiro, em maio, numa disputa promovida pela Liga do Desporto Universitário de Vôlei de Praia. Fomos a universidade federal mais bem classificada”, festeja Lins.

Disputa na areia • A dupla de vôlei de praia Victor Jorge e Ronaldo de Freitas, ambos com



Atletas de vôlei de praia, judô e xadrez da UFC comemoram resultados e reconhecem incremento do esporte na Instituição

FUTURO

“Nossa expectativa é atender à disputa em competições e aumentar nossa participação em eventos esportivos.”
Wildner Lins

22 anos, ganhou medalha de prata em campeonato disputado, em maio, no Rio de Janeiro. “Foi até uma surpresa para a gente, porque não esperávamos chegar tão longe. A disputa teve um nível muito alto, jogamos com atletas mais experientes e que treinaram o ano todo na praia. Fomos a surpresa da competição”, revela Victor Jorge. A dupla é ainda bicampeã cearense na categoria juvenil (2010 e 2011).

O jogo na praia depende de fatores externos como sol e vento, que, segundo os atletas, atrapalham bastante e requerem melhor preparação física. Victor e Ronaldo jogam em dupla desde o Ensino Médio e, enquanto o primeiro colou grau em Direito, no mês de julho, o segundo cursa o 7º semestre de Engenharia Civil.

O judô feminino conquistou o terceiro lugar no campeonato promovido pela Confederação Brasileira do Desporto Universitário, realizado em São Paulo, no mês de maio. Quem subiu ao pódio foi a estudante Marina de Oliveira, 20 anos. “O judô me disciplina muito,

meus professores sempre me incentivaram a praticar o esporte”, conta ela, que é aluna do 5º semestre do Curso de Ciências Econômicas da UFC. A jovem arrebata medalha de bronze na categoria Judô Feminino (Médio). Marina começou a praticar o esporte há quatro anos, e sua rotina inclui treinos quase diários.

Outro atleta premiado prova que estudo e esporte podem andar de mãos dadas. Trata-se do estudante Leone Moreno, 23 anos, que conquistou medalha de bronze no torneio masculino, no Torneio da Liga Universitária, ocorrido no mês de maio, em Goiânia. O xadrez é uma das paixões do estudante do 7º semestre de Ciências Contábeis na UFC e praticado do esporte desde os 10 anos. “Como qualquer esporte, exige dedicação, treinamento e estudo. Torna-se fácil quando você conhece os conceitos básicos. É um jogo de surpresas durante a partida”, revela Moreno. É bem verdade que o xadrez exige muita atenção até se dar um xeque-mate no “rei”. “Ajuda na concentração e posso aplicar isso nos estudos”, acrescenta.

“Nossa expectativa é atender à disputa em competições e aumentar nossa participação em eventos esportivos internos e externos”, afirma Wildner Lins. Para manter a bolsa, os alunos-atletas têm que ter bom rendimento acadêmico e não podem ser reprovados. “Nossa intenção é ser referência no desporto entre as universidades brasileiras”, finaliza o coordenador. [u](#)



SAIBA MAIS
Divisão de Desporto Universitário (Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis)
Fone: (85) 3366.7441
E-mail: desportoufc@ufc.br

Quando comprar se torna uma doença

Gastar sem limites, contrair dívidas assombrosas e mentir acerca da situação financeira são sintomas da onimania ou compulsão por compras

Basta uma simples caminhada no Centro da Cidade para nos depararmos com o canto das sereias: “Entrada agora e o resto só no ano que vem”, “Descontos de acordo com a sua idade”, “Precisa de dinheiro? Crédito consignado rápido”. Velhas conhecidas no mundo dos anúncios, essas chamadas são algumas das vozes desse coral de apelos e facilidades preconizadas na conquista do novo freguês ou cliente. Nesse jogo de sedução, resistir aos “encantos” do ato da compra é tarefa que envolve autocontrole e conhecimentos em educação financeira.

Se consumir um artigo supérfluo ou não planejado é algo eventual para boa parte das pessoas, para um grupo, isso não é exceção, mas regra: são os onimaniacos ou compulsivos por compras. Extrapolar os limites de cartões de crédito, entrar no cheque especial, tomar empréstimos sem avaliar a taxa de juros, adquirir grande quantidade de um mesmo artigo e até mentir e aplicar pequenos golpes em familiares fazem parte da rotina desses que não conseguem estabelecer limites quando o assunto é comprar.

Descoberta por acaso • Foi sob a desconfiança de que sua mãe seria compulsiva por compras que a jovem Clara (nome fictício) saiu em busca de informações sobre o tema. Para sua surpresa, ao ler um folheto contendo um questionário que avaliava sinais do transtorno, ela viu em si todos os indicadores da onimania. “Comprava qualquer coisa. A quantidade de roupas que eu tinha era absurda. Por exemplo, se eu gostava de uma calça então comprava logo três. Nisso, cheguei a dever umas 10 vezes o quanto eu recebia e tive que vender um carro para pagar dívidas”, comenta.

Com a constatação de que não apenas ela, mas toda sua família era compulsiva, Clara decidiu buscar ajuda. Após acompanhamento com profissionais, hoje ela integra o grupo “Devedores Anônimos”, que se reúne sempre às quintas-feiras, às 19h, na Igreja dos Remédios, no Benfica. Como avalia Clara, a experiência com o grupo, iniciada há seis anos, tem trazido bons resultados para o seu equilíbrio financeiro e emocional. “Quando a pessoa está endividada faz péssimas escolhas, que só quando você entra em um grupo desses começa a enxergar. Hoje vejo shoppings de uma maneira totalmente diferente, mais como uma armadilha, e me sinto feliz por ser uma mulher que não gosta mais disso”, revela.



A psicóloga Rebeca Morais escreveu dissertação sobre compradores compulsivos



Investir em DVDs de seriados e filmes é um dos prazeres de Rayana Vasconcelos

SAIBA MAIS

Devedores Anônimos
Reuniões às quintas, 19h
Igreja dos Remédios
(Av. da Universidade,
2974 – Benfica)
E-mail: devedoresfortaleza@yahoo.com.br

Aspectos sociais • Segundo estudos do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (USP), a onimania é uma doença que atinge principalmente as mulheres, com a proporção de quatro mulheres para um homem. Ainda não se conhece por completo as raízes do problema, mas ele é associado a transtornos do humor e de ansiedade, dependência de substâncias psicoativas (álcool ou drogas), transtornos alimentares (bulimia, anorexia) e de controles de impulsos. A compulsão possui tratamento que

consiste, de acordo com cada caso, em acompanhamento com especialistas e uso de medicamentos.

Não apenas fatores físicos, mas sociais estão ligados à onimania. Segundo a psicóloga Rebeca Morais, uma das bases da compulsão por compras pode estar no modelo capitalista atual. “A nossa sociedade é muito valorada pelo ter, pelo dinheiro, justamente porque a gente vive em uma sociedade de consumo. Hoje você consome não a blusa, mas a marca, o status social”, analisa.

Ainda de acordo com Rebeca, que escreveu uma dissertação para o Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFC sobre o tema, a mídia exerceria um papel essencial no contexto da compulsão. Para ela, a associação comum em campanhas publicitárias entre felicidade e consumo estimularia nas pessoas a falsa sensação de compra de emoções. “O compulsivo não consome o objeto, mas o próprio ato do consumo. Isso se dá porque comprar na nossa sociedade é muito vinculado a emoções, como a propaganda do refrigerante que diz: ‘abra

TESTE

Como saber se você é um comprador compulsivo:

1. Não resiste ao impulso de comprar?
2. Gasta mais que o planejado e prejudica o orçamento?
3. Compromete seu plano de vida e das pessoas a sua volta?
4. Pede dinheiro emprestado e até aplica golpes para saldar a dívida?
5. Precisa comprar de qualquer maneira, independentemente do produto?
6. Compra coisas que não usa ou usa muito pouco?
7. Assume dívidas acima de cinco vezes o valor de sua renda mensal?

Preencher a maioria dos critérios já aponta problemas, porém o diagnóstico exato somente pode ser dado por profissionais da área.

Fonte: Ambulatório do Jogo Patológico e Outros Transtornos do Impulso, do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (USP).

a felicidade’. É como uma busca para preencher um vazio existencial através do consumo”, afirma.

Pesquisa de preços • Ser um consumidor empolgado, no entanto, não significa ser, necessariamente, um compulsivo. Quando associado a autocontrole, ou seja, sem comprometer os financeiros e emocionais, o prazer em comprar é considerado algo saudável. Esse é o caso da publicitária Rayana Vasconcelos da Costa, que possui uma coleção de quase 500 DVDs. Apaixonada por séries americanas, a jovem afirma que o segredo para não extrapolar os limites está no planejamento e no exercício da pesquisa de produtos mais baratos. “Como os preços dos DVDs, principalmente das séries, variam bastante, estou sempre pesquisando. Não compro assim que saem, espero passar um tempinho até baixarem de preço. A pesquisa ajuda bastante nesse processo, para não comprar por impulso. Sou ansiosa, mas com esse planejamento, me programo”, garante. [u](#)



Estudantes do projeto são instruídos para exercitar avaliação clínica e tratamento de pacientes soropositivos na microrregião de Sobral

Projeto em Sobral oferta assistência odontológica a pacientes soropositivos

Desenvolvido em parceria com a Casa de Apoio Madre Ana Rosa Gattorno, o “Sorriso Positivo” realiza ações de tratamento bucal e orientações de higiene

Para termos dentes limpos e uma boca saudável, a recomendação dos dentistas é, além da utilização de escova, creme e fio dental, uma visita periódica a esse profissional a cada seis meses. Atividade corriqueira para boa parte das pessoas, o encontro com o odontólogo pode transformar-se em dor de cabeça para um grupo de pacientes que enfrenta, por conta do preconceito, situações constrangedoras que culminam na recusa do atendimento: os portadores do vírus HIV. “Infelizmente ainda existem muitos casos de odontólogos que não querem atender pacientes soropositivos”, afirma Elias Nobre, coordenador da Casa de Apoio Madre Ana Rosa Gattorno, que atende pessoas com HIV positivo em Sobral.

Deparando-se com essa realidade de intolerância e desinformação, César Barbosa, professor do Curso de Odontologia da UFC em Sobral, teve a ideia de criar um projeto de extensão. Daí surgiu, em 2008, o “Sorriso Positivo”, que tem como finalidade a melhoria da qualidade de vida dos pacientes soropositivos da microrregião de Sobral (composta pelos municípios de Cariré, Forquilha, Graça, Groaíras, Irauçuba, Massapê, Miraíma, Mucambo, Pacujá, Santana do Acaraú, Senador Sá e Sobral) através da prestação de ser-

FRAGILIDADE

“Com a doença e o uso do coquetel, alguns medicamentos acabam acelerando esse processo de cárie, o que acarreta um transtorno maior para a saúde bucal.”
Prof. César Barbosa

viços odontológicos.

Dispondo da estrutura do Centro de Especialidades Odontológicas Professor Ícaro Moreira, o “Sorriso Positivo” conta com uma equipe de 15 alunos que chega a atender, em média, 300 pessoas por ano. A iniciativa é desenvolvida através de parceria com a Casa de Apoio sobralense, que realiza a triagem dos pacientes. “São pessoas muito pobres e, além de ter essa dificuldade psicológica, têm essa odontológica, pois a situação de saúde bucal deles é comprometida. Com a doença e o uso do coquetel, alguns medicamentos acabam acelerando esse processo de cárie, o que acarreta um transtorno maior para a saúde bucal deles”, explica César.


Além da assistência odontológica no CEO, o projeto trabalha

com a oferta de orientações de higiene bucal aliado ao apoio emocional em unidades hospitalares. O foco são pacientes que já desenvolveram a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida e encontram-se internados por conta de infecções oportunistas. “Imagine um indivíduo que está internado com uma infecção oportunista e não escova os dentes. A partir daí, ele pode ter uma pneumonia por causa de bactérias que estavam na cavidade bucal e foram engolidas via saliva. Por isso, a importância dessas orientações”, comenta o Coordenador.

Outra vertente de atividades do “Sorriso Positivo” é a formação profissional no atendimento a soropositivos. Como ressalta o professor, embora não haja diferenças no cuidado de pessoas HIV positivo para pacientes clinicamente saudáveis, o contato profissional dos alunos ainda na graduação com esse grupo estimula a quebra de mitos e preconceitos. “É uma possibilidade de o estudante pôr em prática o que está aprendendo e, como o Curso de Odontologia é um curso clínico, então ter uma atividade complementar desse tipo é muito importante. O Projeto também capacita esse aluno para atendimento do paciente HIV-AIDS, no sentido de que ele vai ter de conhecer a situação clínica desse paciente, ve-

rificar a carga viral, saber o que isso implica”, declara.

Preconceito • Histórias de vida marcadas pela intolerância e discriminação não faltam na rotina das pessoas abrigadas na Casa de Apoio e atendidas pelo Sorriso Positivo. Como relata Elias Nobre, coordenador da Casa, situações de violência física e psicológica contra soropositivos são comuns na região. “Tivemos conhecimento de pessoas morando no fundo do quintal e a família empurrando a comida pela porta. Episódios até em que as casas dessas pessoas são apedrejadas quando a comunidade descobre que ela é soropositiva. Quando iniciei meus trabalhos pensava em trabalhar na África, mas quando vi o nosso sertanejo me deparei com mil Áfricas na Região Nordeste”, relata.

HIV positivo há mais de 20 anos e um dos primeiros a receber assistência odontológica pelo Projeto, Elias afirma ser fundamental a iniciativa para a desmistificação do paciente soropositivo, e comemora a parceria. “O Projeto começou de uma forma tímida, mas muito agradável, e foi crescendo. Esse trabalho nos dá esperança para que a boa experiência nesse município possa ser levada para outras localidades também”, declara. 



Gente que faz a UFC

Manoel Andrade Neto

Professor

A ousadia de transformar a realidade

Conheça a trajetória do professor que é um dos personagens centrais do Prece, projeto que já colocou na Universidade mais de 500 estudantes do Interior

“Cada um de nós compõe a sua história / Cada ser em si carrega o dom de ser capaz...”. A música de Almir Sater fala da capacidade de protagonismo do ser humano. Amante da natureza como Sater, o educador Manoel Andrade Neto, 51 anos, há quase 30 descobriu o poder de superação e a força de trabalhar em grupo, habilidades que nenhuma escola que frequentou foi capaz de ensinar. O aprendizado resultou de sua história pessoal, trilhada com inúmeras dificuldades, mas pontilhada por vitórias. Os desafios que enfrentou enquanto estudante vindo do Interior do Estado inspiraram a criação do Programa de Educação em Células Cooperativas (Prece), há 17 anos, e que hoje está presente em oito municípios cearenses.

Arredio a personalismos, a primeira lição que Andrade ensina é que não é protagonista nem a principal referência do Prece. Faz questão de dizer que a história de construção das células cooperativas foi escrita por muitos e que ele foi apenas o canalizador desse processo. O programa ajuda as pessoas do Interior a se prepararem para conquistar uma vaga na universidade.

Doutor em Química Orgânica, se inspira na Matemática para ensinar que o todo é maior quando se soma as partes e que, quanto mais se multiplica esse modelo, a experiência torna-se mais próspera. O educador parece ter olhos mais adiante, vislumbrando uma educação que ultrapasse os muros acadêmicos, porque transcende o cognitivo para ir além e trabalhar o relacionamento em grupo, a liderança, a autonomia, noções que, com certeza, a universidade do futuro deve reforçar.

Andrade nasceu em Fortaleza, mas o cordão umbilical ficou em Pentecoste, município do Vale do Curu situado a cerca de 90 quilômetros da Capital cearense. Dos avós herdou a realidade dura da seca, que expulsou o clã do Vale do Curu em meados dos anos de 1940. Fugiram do torrão em busca de uma vida melhor na cidade grande. Mas a cidade tornara-se grande demais para um adolescente que mal tinha como manter os estudos

“ SUPERAÇÃO

“Quando as pessoas se juntam, elas superam suas dificuldades. A gente não quer só gerar capital intelectual, a gente quer gerar também capital social e desenvolvimento local, que requer pessoas comprometidas.”

e não se identificara com nenhuma profissão. De vendedor a jardineiro, de tudo ele exercitou um pouco em busca de um sonho.

Embora a determinação em entrar na universidade fosse forte, há 30 anos um menino pobre do Interior não ousava sonhar com o Ensino Superior. Como sonhar, se nunca tinha visto ou entrado numa universidade? Assim, ele ainda hoje retém na memória a primeira vez que visitou o Campus do Pici. E ainda hoje se emociona...

Essa vontade o impulsionou a participar de um grupo de estudos quando adolescente, em Fortaleza. Ninguém apostaria que, de um pequeno grupo de meia dúzia de estudantes, um conseguisse ser aprovado no vestibular da UFC. Passou de primeira para Química. De graduado, a mestre, de doutor a professor da Universidade.

Hoje os alunos do Prece sabem de cor o que querem fazer da vida. Mas a lição que ficou disso tudo é que os desafios podem e devem ser superados. E depois de superados, devem ser compartilhados para transformar a realidade. De preferência, a da cidade de origem. “Eu fui movido por uma paixão, por uma comunidade e por uma responsabilidade social”, lembra o professor. “Criei uma ambiência onde eles superaram suas dificuldades e se deram apoio”, explica.


Essa é a filosofia do Prece, que já contabiliza mais de 500 estudantes beneficiados com esse modelo, quase a metade frequentando a UFC. “Filhos de pescadores, de lavradores, que fazem a diferença em suas comunidades e mostram para o outro

que ele também pode”, complementa Andrade. “O Prece fez com que várias pessoas de nossa família entrassem na universidade”, revela o professor sobre o programa que começou numa casa de farinha desativada de Pentecoste. Em parceria com a Seduc, Andrade tenta tornar o projeto uma política pública estadual.

O Prece gerou outra semente, que germina nos solos acadêmicos: o Programa de Aprendizagem Cooperativa, o qual reforça a importância do trabalho em grupo para a superação das dificuldades pedagógicas dos estudantes. Hoje são cerca de 250 universitários que participam desse programa, implantado pela

Pró-Reitoria de Graduação da UFC, e que tem como meta reduzir a evasão na Universidade.

O próximo passo é montar o Memorial do Prece, que contará a trajetória do projeto que ajuda os jovens a ter autonomia. “Quando as pessoas se juntam, elas superam suas dificuldades. A gente não quer só gerar capital intelectual, a gente quer gerar também capital social e desenvolvimento local, que requer pessoas comprometidas”, finaliza Andrade.

E como diz Almir Sater na música do começo da matéria, “é preciso amor pra poder pulsar/ É preciso paz pra poder sorrir/ É preciso a chuva para florir”. 

PERFIL

Manoel Andrade Neto é professor do Departamento de Química Orgânica e Inorgânica, mas é na seara da Educação que desenvolve a maior parte de suas atividades de extensão e pesquisa. Sua história de vida foi uma das inspirações para a criação do Prece, fundado há 17 anos



A Concha Acústica, que em dias de colação de grau recebe os formandos em festa, ficou silenciosa na noite do dia 18 de julho deste ano. A solenidade, atipicamente, ocorreu no Auditório da Reitoria, que parecia minúsculo diante de tamanha comemoração, por ocasião da formatura da primeira turma de graduação semi-presencial da Universidade Federal do Ceará. Os homenageados eram os 51 alunos concluintes do Projeto-Piloto da Universidade Aberta do Brasil (UAB), que ofertou, a distância, o curso de Administração (Bacharelado) nos polos de Aracati, Aracoiaba, Beberibe, Fortaleza, Juazeiro do Norte, São Gonçalo do Amarante e Sobral.

De início destinado à capacitação em nível superior do quadro de funcionários do Banco do Brasil, apoiador desta primeira turma, o curso marcou o ingresso da UFC na seara da graduação a distância. O perfil dos novos administradores, diverso, foi reflexo da forma como surgiu o curso e foi conduzido seu processo seletivo. O ano era 2006 e cinco universidades (dentre elas a UFC) se articularam para conceber o projeto inicial, que foi abraçado por 22 Instituições Federais de Ensino Superior Brasil afora. Metade das vagas foi reservada para funcionários do banco e metade aberta à comunidade em geral.

Mas o pioneirismo tem seu preço. Aqueles que se dispõem a serem “cobaias” de algo vivenciam, inevitavelmente, erros e acertos com mais intensidade. “Começamos com 220 estudantes, e estão concluindo 51 pessoas. Você pode pensar que a evasão foi grande, mas a questão é que parte significativa era de funcionários do banco, que têm alta rotatividade. Uma das particularidades do curso, prevista desde o início, era poder concluir em outros estados”, explica o Prof. Mauro Cavalcante Pequeno, Diretor do Instituto UFC Virtual, Unidade Acadêmica que abriga os cursos de educação a distância.

Segundo Pequeno, a UFC não era estreatante nesse meio. Pelo contrário, era uma das instituições de maior experiência na época, já tendo consolidada a oferta de cursos de extensão e pós-graduação *lato sensu* na modalidade semi-presencial. Nem por isso faltaram desafios. “O primeiro é a falta de cultura para a EaD. Nem o aluno sabia participar, nem o professor sabia atuar”, lembra. Problemas de conectividade com a Internet, dificuldades de uso do Sistema On-Line de Aprendizagem (Solar) e incompatibilidade de programas e sistemas operacionais também foram reportadas.



Os 51 novos administradores foram os primeiros formandos do Instituto UFC Virtual, transformado em Unidade Acadêmica no ano passado

UFC Virtual forma primeira turma de graduação semipresencial

Estudantes do Bacharelado em Administração, ofertado em sete municípios do Estado, são os primeiros concluintes daquela Unidade Acadêmica

“INSERÇÃO

“No semestre 2011.2, queremos internalizar essa cultura no currículo de todos os cursos, na porcentagem recomendada, que é 20% da carga horária. Vamos formatar disciplinas inteiramente a distância.”
Prof. Mauro Pequeno

De acordo com a Prof^a Criseida Alves Lima, coordenadora pedagógica do Bacharelado em Administração do UFC Virtual, os problemas mais frequentes eram relativos à relação professor-aluno, também presentes nos cursos presenciais. “A maioria das queixas tinha a ver com reclamação de nota, avaliação, problemas com prazos de entrega de trabalhos. A metodologia é diferente, mas os percalços são os mesmos”, indica.

De acordo com o Prof. Paulo Barbosa Sousa, coordenador de tutoria do bacharelado em Administração, a primeira disciplina dos cursos de graduação semipresenciais da UFC é “Introdução à EaD (Educação a Distância)”, justamente para familiarizar alunos e professores com a didática. Os


encontros presenciais (que somavam 20% da carga horária) eram um momento de obter *feedback* sobre o andamento das atividades. “Identificamos problemas de toda ordem nos momentos *tête-à-tête*. Também temos uma ouvidoria própria. Mas é um processo, tanto que o nosso ambiente de aprendizagem já sofreu muitas mudanças, e vem sendo sempre aprimorado”, assegura o Prof. Mauro Pequeno.

Avaliando o percurso traçado, o Diretor enaltece os pontos positivos, como a parceria firmada entre comunidade, instituições de ensino e as esferas municipal, estadual e federal. Ele adianta ainda que a grande novidade de 2012 será um Mestrado Profissional em Administração, na modalidade semipresencial, coordenado pela As-

sociação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes). O curso está em fase de definição do projeto pedagógico, e a UFC deverá ser uma das universidades envolvidas.

Ganhos pedagógicos • Um reflexo da consolidação do ensino a distância na Universidade é o engajamento da comunidade e dos gestores públicos na manutenção e ampliação dos polos, que hoje são 30, distribuídos em 26 municípios. O impacto tem se estendido até o ensino presencial. “No semestre 2011.2, queremos internalizar essa cultura no currículo de todos os cursos, na porcentagem recomendada pelo MEC, que é 20% da carga horária. Primeiro virão cursos de capacitação para profes-

sores e alunos, no segundo semestre deste ano, enquanto as disciplinas devem entrar em funcionamento em 2012.1. Vamos formatar disciplinas de grande demanda inteiramente a distância”, adianta o Prof. Mauro Pequeno.

Em um país continental como o Brasil, é uma atitude sensata diminuir custos de serviços de educação superior, levando o conhecimento até as pessoas que são carentes dele, através da Internet e das novas tecnologias. “O regime das universidades não fazia menção a essa modalidade de ensino na graduação, então tivemos que começar do zero. A UFC rompeu paradigmas e acreditou no novo, vencendo as dificuldades de não se ter um modelo pronto”, finaliza a Prof^a Criseida Alves. 



PALAVRA DE ALUNO



Francisca Lúcia de Sousa Maciel – Polo de São Gonçalo do Amarante

“Sempre tive vontade de cursar Administração e, quando surgiu essa oportunidade na UFC, gratuita e voltada para funcionários do banco, decidi tentar. O curso teve problemas de infraestrutura, e alguns professores não respondiam as dúvidas nem mandavam as notas no prazo. Em São Gonçalo, a turma era muito unida. Mesmo que o trabalho não fosse de equipe, sempre trabalhávamos coletivamente. O maior ponto positivo foram os colegas: gente de vários municípios diferentes compartilhando experiências. Quanto a cursar uma pós-graduação, estou bastante cansada, mas tudo que é novo me dá vontade de correr atrás.”



Thaciana Maria Fernandes de Souza – Polo de Sobral

“Faço parte do Banco do Brasil há sete anos. Antes desse curso, havia iniciado outras duas graduações, porém não consegui concluir. Vi no curso semipresencial a oportunidade de ter uma graduação. Foram cinco anos de busca por conhecimento, onde tivemos que superar desafios. Enfrentamos dificuldades como a demora no retorno das dúvidas no ambiente virtual, a falta de uma biblioteca e a distância física da coordenação. Como turma piloto, tivemos que passar por todas as adaptações do curso. Trabalho em um banco que tem oportunidades de crescimento na área que escolhi. Acredito que a graduação me ajudará a alcançar meus objetivos.”



Gelter Thadeu Maia Rodrigues – Polo de Fortaleza

“Sou um entusiasta declarado da educação a distância e, antes de ser aluno, já havia sido tutor e conteudista em uma universidade privada. Em 2006, já possuía graduação e especialização em Direito, mas resolvi prestar o vestibular e acabei tirando o primeiro lugar. O fato de cursar uma disciplina por vez é interessante, pois permite ao aluno maior dedicação. Para alguns colegas, o maior desafio foi a inabilidade em manusear o ambiente virtual. Hoje, o curso já está bem organizado administrativamente e, ao meu ver, as principais melhorias a serem executadas dizem respeito ao ambiente virtual. Nossa formação foi bem ampla, logo, a atuação diária é quase inevitável.”

Programação mostra Química como ciência criativa e transformadora

Curso de graduação da UFC realiza eventos temáticos e projetos especiais



+ PIONEIRISMO

Este ano faz um século que a cientista polonesa Marie Skłodowska Curie (1867-1934) foi agraciada com o Nobel de Química. Ela foi a primeira mulher a receber essa premiação e a pioneira a ser contemplada em duas áreas diferentes: Física e Química. Além disso, foi a primeira mulher a lecionar na Universidade de Sorbonne (França), por seus estudos com elementos químicos radioativos. Faleceu de leucemia em consequência de sua exposição ao Rádio, cuja descoberta a tornou famosa.

+ DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Com o objetivo de aproximar a comunidade científica, o projeto Química em Sintonia, encabeçado por estudantes da Pós-Graduação, realiza encontros toda quinta-feira, às 17h30min, no anfiteatro da Química (Bloco 940 - Campus do Pici). Os temas são abordados através de filmes, seminários e debates. As escolas da rede pública receberão, por sua vez, contribuição de alunos e professores da UFC através do Clube da Química (Cluqui), coordenado pelo Prof. Jair Mafezoli e previsto para iniciar em agosto.

Até os não muito fãs da Química têm que admitir: tudo à nossa volta é constituído por substâncias químicas, com átomos que interagem entre si e dão origem à matéria como conhecemos. Mesmo sendo encontrada em ações simples como escovar os dentes ou lavar os cabelos, ainda é uma área considerada de pouca influência na vida prática, além de ser o terror de muitos nas provas de vestibular.

Para mudar esse pensamento, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), em parceria com a União Internacional de Química Pura e Aplicada (Iupac), desenvolve uma série de ações para fazer de 2011 o Ano Internacional da Química (AIQ). Sob o tema "Química: nossa vida, nosso futuro", o AIQ objetiva aproximar a sociedade dessa ciência, aumentar o interesse dos jovens pela área, além de realçar as contribuições das mulheres para a pesquisa e os últimos avanços científicos e tecnológicos nesse campo.


"Infelizmente, a Química é associada a aspectos negativos como poluição, armamentos e agrotóxicos quando, na verdade, é condição precípua para a evolução humana e tecnológica, como observamos na nanotecnologia, nos novos fármacos e em tecidos inteligentes", afirma a Prof^a Conceição Oliveira, do Departamento de Química da UFC.

O AIQ comemora ainda dois centenários: a premiação da polonesa Marie Curie com o Nobel de Química (tendo sido a primeira mulher a receber o prêmio) e a fundação da Associação Internacional das Sociedades de Química, organização criada para atender às

necessidades de comunicação dos químicos ao redor do mundo.

No Brasil, sob a coordenação da Sociedade Brasileira de Química (SBQ), estão sendo desenvolvidas diversas atividades comemorativas, como exposições, seminários, debates, concursos e formações em diferentes níveis. Para manter o clima de celebração, o curso de Química da UFC vem desenvolvendo ações ao longo do ano (ver quadro), como a II Semana de Química.

O evento ocorreu em junho e contou com a participação de 302 inscrites, sendo 90% dos participantes alunos de graduação, dos quais 27% eram estudantes de outras Instituições de Ensino Superior. Foram realizados minicursos, palestras, oficinas, peças teatrais e show de talentos. O encerramento ocorreu no Dia do Químico (18 de junho), culminando com a I Corrida da Química, que teve 90 inscrites.

Outra novidade foi o lançamento do site do curso (www.quimica.ufc.br), que já conta com mais de 7.000 acessos. A página disponibiliza informações de interesse da Química e de assuntos afins, como editais de iniciação científica, seleção em programas de pós-graduação, oportunidades de estágio, documentários educativos, dentre outros. 

FIQUE LIGADO

Para ficar por dentro da programação do Ano Internacional da Química, acesse: www.quimica2011.org.br

+ RESGATE HISTÓRICO

Além do Ano Internacional da Química, em 2011 celebra-se o cinquentenário de criação dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Química da UFC. A obra "Química UFC - 50 Anos de História" resgata e divulga o percurso das graduações da fundação até hoje. O livro é fruto de pesquisa dos estudantes da Licenciatura Sebastião Junior Vasconcelos e Auridéia de Sousa, sob orientação dos professores Francisco Audísio Dias Filho e Eduardo Henrique Silva de Sousa. O lançamento está previsto para o final do ano.



+ OURO NA URINA?!

Será que alguém já imaginou que o tom amarelado da urina fosse devido à presença de ouro? O alquimista alemão Hennig Brandt, sim. No século XVII, ele destilava urina humana em busca do metal precioso, acreditando ainda que o líquido fosse capaz de curar doenças. Em seus experimentos, ferveu a urina e deixou-a condensar. Obviamente, não encontrou nenhum metal valioso, mas obteve uma pasta branca que, aquecida, entrava em combustão. Brandt descobriu o elemento Fósforo.



Prof. Tomaz Cavalcante, coordenador do Procen: equipe do programa analisa faturas de energia da Universidade e evita desequilíbrio no orçamento

Projeto estimula consumo eficiente de energia na Universidade

Em atividade há dez anos, o Procen viabilizou troca de lâmpadas e ares-condicionados por modelos mais eficientes

O consumo de energia elétrica no Brasil irá crescer 4,8% ao ano até 2020. É o que afirma estudo divulgado em fevereiro pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), vinculada ao Ministério de Minas e Energia. O relatório técnico aponta um salto de consumo de 456,5 mil gigawatt-hora (GWh), no ano de 2010, para 730,1 mil GWh, em 2020. No mesmo período, o consumo médio residencial passará de 154 kWh/mês para 191 kWh/mês.

Contraditoriamente, o desperdício de energia no Brasil chega a R\$ 16 bilhões por ano, quantia suficiente para a construção de uma hidrelétrica de grande porte. Para empregar a energia de forma otimizada, a Universidade Federal do Ceará desenvolve, há 10 anos, ações em prol do seu uso eficiente, através do Programa de Eficiência no Consumo de Energia Elétrica (Procen).

Resultado de parceria firmada entre o Departamento de Engenharia Elétrica da UFC, as Centrais Elétricas do Brasil S.A. (Eletrobras) e a Companhia Energética do Estado do Ceará (Coelce), o Procen surgiu no contexto da crise do apagão, em 2001, quando a falta de planejamento e de investimentos governamentais no setor energético culminaram na situação de cortes e racionamento de energia em todos os estados.

O programa trocou todas as lâmpadas fluorescentes padrão por fluorescentes de volume reduzido e aparelhos de ar-condicionado ja-

“SUSPEITA


Economia de 25%, ocasionada pela troca de lâmpadas e ares-condicionados em espaços da UFC, despertou desconfiança da Coelce.

neiros pelo modelo *split*, com selo A do Procel, nos campi do Pici e Porangabuçu, Reitoria e Labomar. "Em média, tivemos economia de 25% em cada unidade onde foram trocados os equipamentos. Somente na Reitoria, a economia foi de 34% ao mês. Tivemos até duas visitas da Coelce na Reitoria para verificar o que tinha acontecido, porque, quando reduz muito, eles desconfiam. Isso foi o maior prêmio que recebi, pois foi a comprovação de que deu certo", comenta o coordenador do Procen, Prof. Tomaz Cavalcante Nunes. Atualmente, 85% das instalações da Universidade usufrui de lâmpadas e ares-condicionados viabilizados pelo Procen.

Com uma equipe composta por oito estudantes de graduação, sendo quatro bolsistas e quatro voluntários, o Procen ainda realiza o acompanhamento das 28 faturas de energia da Instituição, que somam R\$ 720 mil por mês. "Em novembro de 2008, evitamos que, aqui no campus do Pici, se pagasse uma ultrapassagem de demanda da ordem de R\$ 28 mil. Desenvolvemos uma metodologia: assim que chega, os meus alunos levam as faturas ao Procen, analisamos tecnicamente, ca-

rimbam e são pagas aquelas que são aprovadas", explica o coordenador.

Projetos • Dentre as iniciativas de eficiência energética na UFC, está em planejamento a modernização da rede elétrica do Campus do Pici através da construção de uma subestação elétrica, além da instalação de novos equipamentos de disjunção, medição, proteção e controle da rede. Como detalha o Engenheiro Eletricista da Coordenadoria de Obras de Projetos (COP), Fabrício Leite, os benefícios com os novos equipamentos serão a confiabilidade e disponibilidade no fornecimento de energia, além da redução de custos. "Com isso, vamos cair em uma modalidade tarifária que vai ter economia em torno de 10% do que é pago atualmente na conta de energia. Outro projeto que existe é a instalação de chaves telecomandadas na rede de distribuição do campus, de modo que a falha em um ponto não interfira nos demais", afirma.

Complementando os trabalhos para o uso eficiente da energia, está sendo elaborada, entre o Procen e a Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional, uma campanha de conscientização sobre o tema voltada para a comunidade universitária. "O maior problema da humanidade hoje é energia. Então, muito mais importante do que procurar novas fontes de energia é consumir-la de forma eficiente. Evitando desperdício você está, inclusive, preservando as fontes naturais", destaca Tomaz Cavalcante. 

CONSUMO EFICIENTE

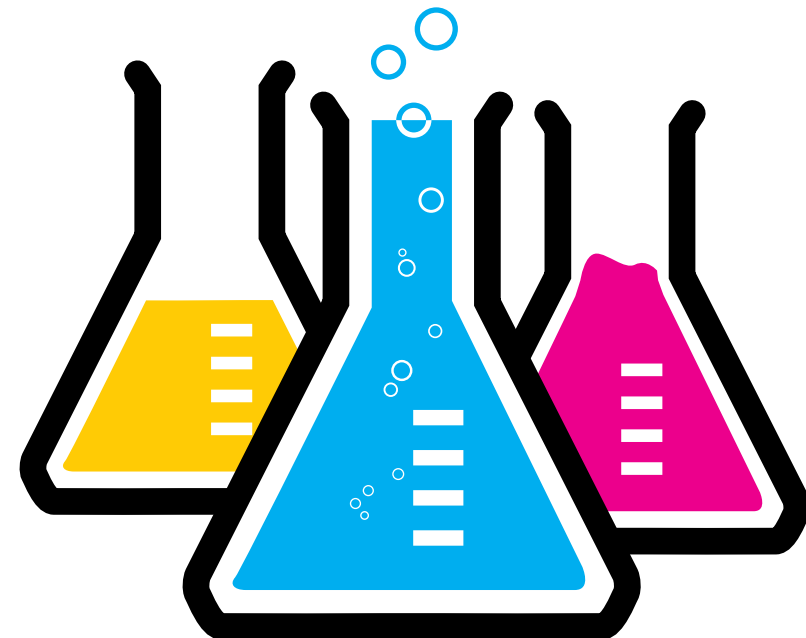
CONCEITO
Eficiência energética é a utilização racional da energia, de modo a adotar soluções que diminuam a necessidade energética e evitem o desperdício.

ECONOMIA
Lâmpadas incandescentes perdem 80% de energia na forma de calor, enquanto menos de 20% vira luz. Prefira as fluorescentes ou fluorescentes compactas.

MITO
Desligue luzes e aparelhos de ar-condicionado na saída de um local, ao invés de deixá-los funcionando até a volta. O tempo de consumo sai mais caro que o "pico" de energia pelo religamento.

DESPLUGADOS
Os modos *sleep* ou *stand-by* são responsáveis por até 25% do gasto de energia dos aparelhos eletrônicos. Melhor tirá-los da tomada se estiverem fora de uso.

GARANTIA
Na hora de comprar aparelhos novos, confira se eles possuem o selo Procel de consumo eficiente.



O fortalecimento da cena musical da UFC

Espaços culturais da Universidade são cada vez mais ocupados por interessados em fazer música, seja como profissão ou como lazer

Considerada a primeira das belas-artes, a música tem sua origem etimológica ligada às musas, divindades inspiradoras. Depois desse momento "Aurélio", vale ressaltar um fenômeno que tem sido notável na Universidade Federal do Ceará, local historicamente propício à produção de conhecimento e difusão cultural. Acordes que antes ecoavam nas garagens, quartos e outros universos particulares avançam a "ouvidos vistos", ocupando salas de aula, anfiteatros, bosques e palcos ao longo de toda a UFC.

O alcance da arte musical vem sendo ampliado através do ensino, da pesquisa, da extensão e da experimentação, potencializados agora com a presença de cursos de Música nos campi de Fortaleza, Cariri e Sobral. O primeiro foi iniciado em 2006, o segundo em 2010 e o terceiro em 2011, todos com a perspectiva do músico educador. De acordo com João Luís Studart, aluno do curso de Fortaleza e participante do Programa de Educação Tutorial do Curso de Música (PET Música), uma parceria do PET com a Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional viabilizou a implantação de um dos projetos de maior destaque na cena musical da UFC

no último ano: o Pôr do Som, que promove para a comunidade acadêmica e a sociedade shows mensais de música instrumental na Área 1 do Centro de Humanidades. "A UFC ainda é um espaço muito hermético para a maioria da população, e tais atividades aproximam as pessoas da Universidade", esclarece.

Ele destaca como outra opção a Quinta Cultural da FEAAC, que ocorre na última quinta-feira de cada mês na Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado Executivo. Além dessas ações mais recentes, espaços como a Concha Acústica, o Teatro Universitário, o Museu de Arte da UFC e o Campus do Pici (onde ocorrem os Encontros Universitários e shows do Festival UFC de Cultura) têm recebido apresentações musicais, alguns com periodicidade regular.

"Visamos à formação de profissionais para multiplicar o conhecimento musical, preferencialmente no ambiente escolar. Não há como cumprir esse papel se não houver uma produção artística em paralelo. Não existe educador musical que não seja músico, é falácia tentar separar as coisas", defende o Prof. Elvis Matos, docente do Curso de Licenciatura em Música da UFC e Vice-Diretor do Instituto de Cultura e Arte (ICA),

Unidade Acadêmica da Universidade que abriga essa graduação.

Segundo relembra Elvis, antes de 2006 a Universidade já contava com certa movimentação devido a iniciativas como o Coral da UFC (nascido em 1959) e o Curso de Extensão em Música (criado em 1996), que contavam com o engajamento de vários membros da comunidade acadêmica. O ganho maior com a criação do curso de graduação foi o envolvimento dos alunos. Perguntado sobre qual caminho os futuros músicos egressos da UFC tomarão, se o de educadores ou de artistas, o professor cita Clarice Lispector: "a vida é uma missão secreta. É difícil auferir isso, porque nós temos como grande propósito preparar o aluno para os espaços formativos. Mas, e se o estudante se realizar mesmo é como performer?". Em sua rápida incursão pelo cenário das bandas universitárias, o *Jornal da UFC* encontrou tipos que personificam essa possibilidade. Confira, a seguir, três exemplos de jovens que estão fazendo a música acontecer na Universidade.

GALÁCTICO PAPA

Myspace: www.myspace.com/galacticopapa
Telefones: (85) 8637.7611 (Fernando Galáctico) / 8879.2291 (Space Mahoney)

REALEJO VIRAMUNDO

Myspace: www.myspace.com/andrebenedecti
Facebook: www.facebook.com/rodrigo.l.bezerra
E-mail: realejoviramundo@yahoo.com.br

MARCO LEONEL FUKUDA

Myspace: www.myspace.com/marcoleonelfukuda
Twitter: @mleoneelfukuda
Blog: www.culturaciliar.blogspot.com

Acordes siderais



Space Mahoney e Fernando Galáctico: de primos a companheiros de banda

Os cursos de Ciências Humanas são um "habitat" natural para manifestações artísticas e musicais. Mas foi em meio às disciplinas de Zoologia, Genética e afins, no Curso de Ciências Biológicas, que o estudante Fernando Moura juntou-se ao primo Filipe e aos colegas de curso, Eros e Bruno, para formar uma banda de rock. Completa o grupo o baterista recém-chegado Juliano Galáctico, estudante de Música.

A Galáctico Papa prioriza trabalhos autorais, com forte influência de Jimi Hendrix, Beatles, Rage Against the Machine, Red Hot Chili Peppers e dos nacionais Mutantes e Titãs. O nome inusitado surgiu de um *insight* do baixista Filipe, agora rebatizado de Space Mahoney, e refere-se a uma entidade "supra-indivíduo", cujo papel transcendental seria a missão de trazer música às pessoas e contar histórias através dela. O currículo do grupo já inclui apresentações em espaços universitários como encontros estudantis, semanas de cursos, calouradas da UFC e da Universidade Estadual do Ceará (Uece), mostra de bandas do III Festival UFC de Cultura e V Festival Rock Cordel do Centro Cultural Banco do Nordeste.

A banda já tem engatilhados vários projetos futuros: gravação de CD, filmagem de videoclipe sobre transporte coletivo e ensaio fotográfico. Com guitarra, baixo, teclado, trompete e bateria a postos, eles querem acrescentar novos locais à lista de palcos onde já pisaram.

Fernando Galáctico revela-se insatisfeito com algumas restrições com relação à realização de shows na Universidade. "Não pode utilizar som de grande porte, nem vender bebidas alcoólicas (de onde provém, na maioria das vezes o recurso para a realização dos eventos). Além disso, precisa acabar até as 22 horas e a organização da festa tem que arcar com as despesas da segurança", critica o guitarrista.

Gaita mundo afora



Nova formação da Realejo Viramundo tem apenas quatro meses

Um era professor de Biologia, o outro cursava Telemática, o terceiro sonhava com a Medicina e o quarto não teve como escapar da influência musical de berço. Foi no Curso de Música da UFC e através de amigos em comum que eles se encontraram para fazer música instrumental brasileira, tendo como carro-chefe um instrumento conhecido no meio profissional pelo nome "harmônica" e no Nordeste como "realejo". Resumindo: a gaita.

O nome, Realejo Viramundo, carrega a escolha da banda pelo instrumento de sopro. O repertório é variado e inclui composições próprias e de artistas inspiradores, como Tom Jobim, Pixinguinha, Hermeto Pascoal, João Bosco, Roberto Menescal e Zé Ramalho. A nova formação tem poucos meses e reúne quatro rapazes que resolveram abraçar o mesmo projeto de vida. Rodrigo Bezerra (BZ) abandonou as Ciências Biológicas e cursa o 4º semestre de Música na UFC. André Benedecti é aluno do 6º período do mesmo curso e foi fortemente influenciado pela mãe pianista e pelo irmão violonista. Já Neto Teixeira desistiu de passar em Medicina e escolheu o Curso de Música após ministrar aulas de violão em uma escola. Fecha o quarteto Rafael Lima, tecnólogo em Telemática apaixonado por baixo, guitarra e violão desde a infância, no município do Crato.

Mesmo com o pouco tempo de estrada, o grupo orgulha-se de já ter aberto um show do renomado grupo cearense Quinteto Agreste e tocado em espaços como o I Encontro de Bolsistas da Graduação e o projeto de extensão Pôr do Som. Mas eles querem mais. "Aqui no Campus do Benfica, a música é bastante divulgada. Já nos outros campi, as apresentações e eventos são restritos praticamente só ao bloco didático do nosso curso, que é ali na entrada do Campus do Pici", lamenta Neto Teixeira.

Música para comunicar



Marco trocou o Direito pelo Jornalismo, mas sem abandonar a música

Os cinco anos de estudo regular de violão falaram mais alto quando o então estudante de Direito e músico Marco Leonel Fukuda resolveu trocar de curso para Jornalismo. Foi preciso submeter-se a outro vestibular e reconhecer a vontade de unir música e comunicação, ambos complementares na visão do artista. "Aproveitar a via sonora é uma chance de abrir diálogos, porque a Comunicação Social é muito ampla. Estou vivenciando muito isso como estagiário da Rádio Universitária FM e na "radiadora" que funciona no Curso de Jornalismo", afirma, lembrando de frisar seus interesses, que incluem ainda jornalismo cultural, crítica de arte, seleção musical e produção em rádio.

Marco Leonel também bebe da fonte da música instrumental, a partir das obras de Baden Powell, Raphael Rabello, Turibio Santos e Nonato Luiz. Para ele, é negável a revitalização dos espaços culturais da Instituição. "Vejo um potencial muito grande nos estudantes, tem gente produzindo material interessante. A Universidade é esse ambiente de passagem, de contatos, de criação", sintetiza o músico.

O violonista já tocou em diversos eventos da UFC, no Festival Música na Ibiapaba, na Região Metropolitana de Fortaleza e no Cariri, além de fazer parte do movimento BORA! Ceará Autoral Criativo, como entusiasta dos talentos da terra. "Aqui no Ceará, há um desafio de ocupação dos espaços. Os locais existem, mas muitas vezes são subutilizados. Também é preciso criar o hábito de ir às apresentações dos colegas, pois o artista também é público", pondera.

Com um disco já lançado ("Nascente", de 2010), ele acaba de ser contemplado em edital da Secretaria da Cultura do Estado para a gravação do segundo álbum, "Jornada", cuja faixa-título homenageia o Teatro José de Alencar.





Breves

Combate à dengue

O Núcleo de Endemias da Secretaria Executiva Regional III, em parceria com a Divisão de Zeladoria e Serviços Urbanos (Diurb) da UFC, capacitou, no final de junho, 180 zeladores da Universidade para evitar a proliferação de larvas do *Aedes aegypti*, mosquito transmissor da dengue. A Diurb também possui programação semestral de limpeza e desinfecção de todos os reservatórios dos campi. Qualquer membro da comunidade acadêmica pode solicitar pulverização e dedetização contra insetos através do telefone (85) 3366.9561.

Concludentes

Com o encerramento de mais um semestre letivo, a UFC entregou ao mercado 1.290 profissionais de nível superior. Nas seis solenidades de colação de grau realizadas em 2011.1, o número de concluintes foi de 1.200 no Campus de Fortaleza, 48 no Cariri, 32 em Sobral e cinco em Quixadá. Cinco também foi a quantidade de alunos africanos formados no período, através do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G).

Poesia

O Grupo Verso de Boca, projeto vinculado ao Departamento de Literatura, apresenta temporada do espetáculo "Poesia Popular Brasileira" em todas as quintas-feiras de agosto (dias 4, 11, 18 e 25), no Teatro Morro do Ouro, anexo do Teatro José de Alencar (rua 24 de Maio, 600 - Centro). A apresentação começa às 19h e traz performances poéticas sobre aspectos da cultura nordestina. A entrada é um quilo de alimento não perecível.

Ex-aluno de Engenharia Elétrica ganha bolsa da NASA


Quando estudante de Engenharia Elétrica na Universidade Federal do Ceará, de 2000 a 2004, Eduardo de Brito Almeida talvez não imaginasse que um dia alçaria voo tão alto. O engenheiro pode não ser tripulante de foguetes, mas com certeza, seu trabalho será fundamental para a exploração do espaço. No mês de julho, ele foi contemplado com uma bolsa do Projeto Pré-Doutoral Harriett G. Jenkins pela NASA (*National Aeronautics and Space Administration*), agência espacial norte-americana.

Após a graduação, Eduardo recebeu diploma com a distinção acadêmica *magna cum laude* e cursou mestrado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Atualmente, é aluno de

doutorado em Engenharia Elétrica na Escola de Engenharia da Universidade Brown, em Rhode Island, nos Estados Unidos. Durante a graduação, foi bolsista de iniciação científica do Grupo de Processamento de Imagens e do Laboratório de Visão, Imagens e Sinais (GPI/LABVIS) sob orientação da Profª Fátima Sombra. "O curso de Engenharia Elétrica da UFC é reconhecido rigoroso e me preparou para um mercado de trabalho e uma carreira acadêmica exigente, tanto nacional como internacionalmente", avalia.

Hoje, seu trabalho se concentra em modelos tridimensionais, desenvolvimento de *software* e *design* de modelos probabilísticos. A seleção para o projeto foi concorrida, composta de critérios como avaliação do histórico escolar de

pós-graduação, cartas de recomendação e proposta de atividades relacionadas aos interesses da NASA. "Como bolsista do projeto, desenvolvi modelos matemáticos que permitam que um robô autônomo reconheça o ambiente tridimensional ao seu redor e tome decisões. Dessa forma, o robô terá capacidade de se locomover sem interferência humana", explica.

Para quem ainda está nos bancos da Universidade e deseja seguir carreira na pesquisa, ele aconselha buscar orientação acadêmica. "Também recomendo que pesquisem, interajam e publiquem trabalhos sobre o assunto. A combinação de esforço, perseverança e disciplina foi marcante para que, em pequenos passos, eu alcançasse meus objetivos", entrega. 

Núcleo descobre espécie de lagarto

Pesquisadores do Núcleo Regional de Ofiologia (Nurof) da UFC, vinculado ao Departamento de Biologia, identificaram uma nova espécie de lagarto que habita o Vale do Jaguaribe, na região leste do Estado. Desde 2008, o grupo vinha coletando e analisando os répteis, que agora fazem parte da Coleção Herpetológica do Nurof, no Campus do Pici.


O grupo publicou artigo científico no dia 27 de junho, com a descrição da espécie *Tropidurus jaguaribanus*, na revista "Zootaxa", da Nova Zelândia. A equipe envolvida é formada por Daniel Passos Cunha, graduando em Ciências Biológicas pela UFC; Daniel Cassiano Lima, professor da Universidade Estadual do

Ceará (Uece) e doutorando em Biodiversidade Animal na Universidade Federal de Santa Maria (RS); e Diva Maria Borges Nojosa, coordenadora do Nurof e docente do Departamento de Biologia da UFC.

"Fizemos um inventário das espécies de São João do Jaguaribe e, de cara, vimos que essa parecia com o calango-de-lajeiro, típico da caatinga, mas se distinguiu pela coloração", explica Daniel Passos. O estudante esclarece que a principal diferença está no fato de o *Tropidurus jaguaribanus* ter apenas uma listra clara no dorso – que vai da área do focinho à região escapular –, enquanto as espécies semelhantes têm uma faixa que segue até a base da cauda, ou até possuem mais

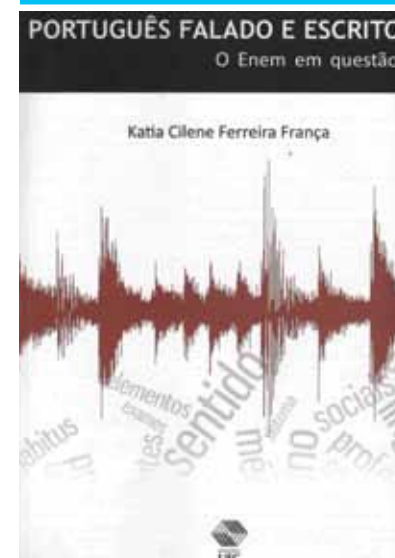


de uma listra. A nova espécie tem em média 17,5 cm de comprimento, podendo chegar aos 25 cm, dependendo da idade do lagarto.

Durante a pesquisa, o grupo contou com apoio do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. Ainda não há informações precisas sobre os hábitos da espécie, uma vez que acabou de ser descrita. "Pretendo estudar estes aspectos durante meu mestrado e doutorado", adianta Daniel Passos. 



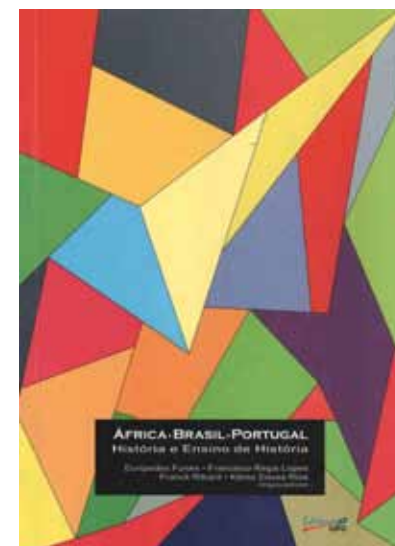
Livros e publicações

Português Falado e Escrito
O ENEM em Questão

Autora: Kátia Cilene Ferreira França
Fortaleza: Edições UFC, 2011 - 115p. - R\$ 25,00
Na obra, a autora, professora de Linguística e Língua Portuguesa, analisa a oposição entre o universo da escrita e da palavra falada no contexto do Exame Nacional do Ensino Médio. Ela oferece análises sobre o ENEM ser uma forma de avaliação que, por privilegiar a norma culta da Língua Portuguesa, discrimina os estudantes oriundos de grupos sociais que não têm seus falares e usos da língua reconhecidos por essa norma padrão. "É a partir dessa violência simbólica que podemos pensar em saídas esperanças para a exclusão social", diz.

Maracatus no Ceará
Sentidos e Significados

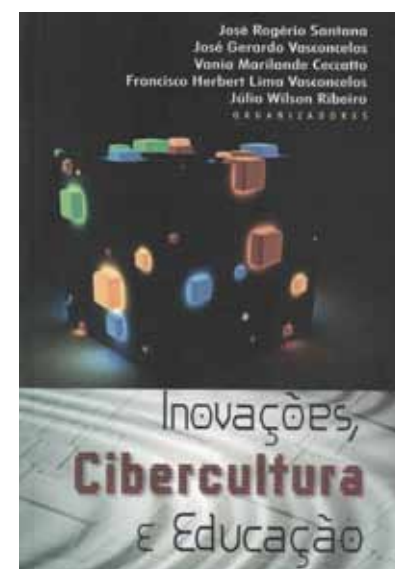
Autora: Danielle Maia Cruz
Fortaleza: Edições UFC, 2011 - 350p. - R\$ 30,00
Resultado de pesquisa para dissertação de mestrado em Sociologia de Danielle Maia, pela Universidade Federal do Ceará, a obra apresenta os maracatus como instrumentos de reivindicação política, além de uma das mais genuínas manifestações populares. A pesquisadora tomou por base o Maracatu Nação Iracema, sediado no bairro Jardim Iracema, de Fortaleza, mas estendeu o olhar sobre outras agremiações do Ceará e de Pernambuco. A obra foi premiada no VI Edital de Incentivo às Artes da Secretaria da Cultura do Estado.

África, Brasil, Portugal
História e Ensino de História

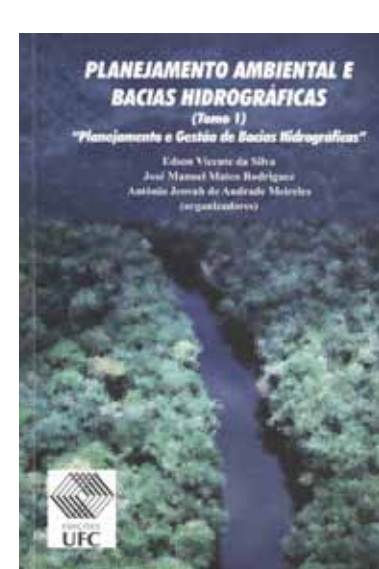
Organizadores: Eurípedes Funes, Régis Lopes, Franck Ribard e Kênia Sousa Rios
Fortaleza: Edições UFC, 2011 - 268p. - R\$ 20,00
O livro nasceu no contexto do III Festival UFC de Cultura, que teve como tema "Ceará, África, Lusofonia: encontros e diálogos além-mar". Organizado por professores do Departamento de História da UFC, a obra traz artigos que ajudam a compreender as relações e influências de Portugal e o continente africano na formação do Brasil, bem como a presença brasileira na África de hoje, a memória e o estudo da História envolvendo as culturas africana, portuguesa e brasileira. "Assim é este livro: um mosaico composto pelos ecos oriundos dos quatro cantos do mundo afro-luso-brasileiro, por histórias múltiplas e variadas..."

Breve História da
Padaria Espiritual

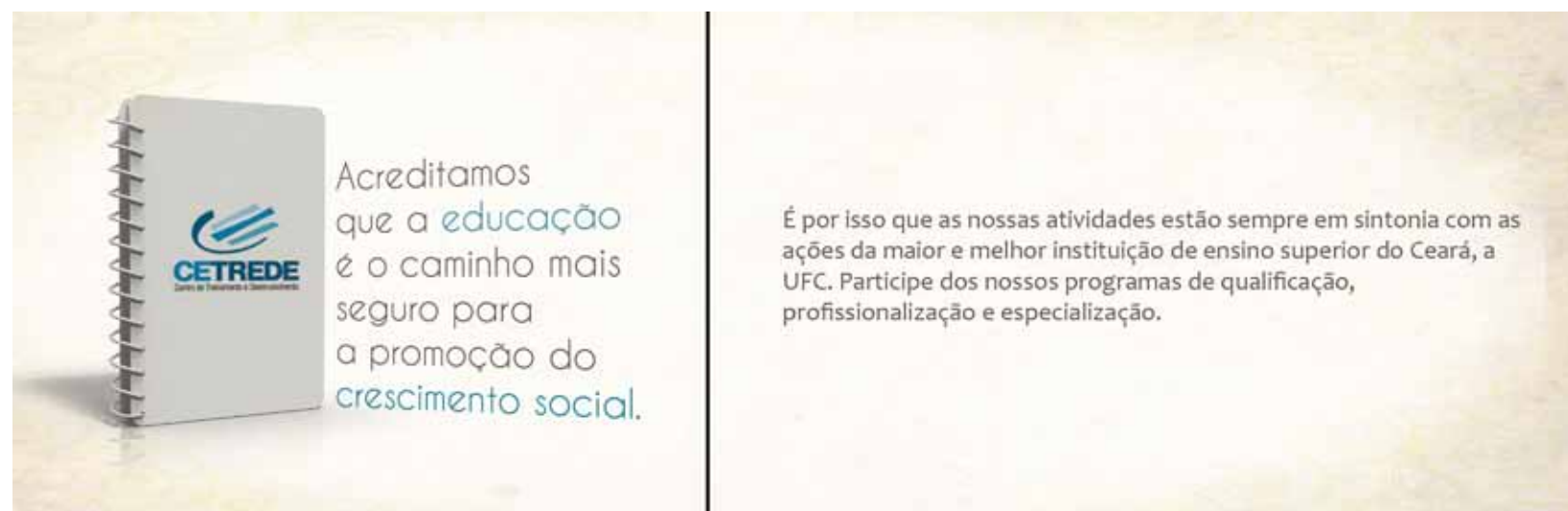
Autor: Sânzio de Azevedo
Fortaleza: Edições UFC, 2011 - 115p. - R\$ 18,00
Um dos maiores conhecedores da Padaria Espiritual, Sânzio de Azevedo oferece nessa nova obra um resumo de "A Padaria Espiritual e o Simbolismo no Ceará", livro lançado em 1983, a partir de sua tese de doutorado em Literatura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. A Padaria era uma agremiação literária cearense que antecedeu o Movimento Modernista de 1922 e tinha como características a ousadia e o humor. Antonio Sales, Adolfo Caminha, Lívio Barreto e outros "rapazes de Letras e Artes" editavam o jornal "O Pão" e se autodenominavam "padeiros".

Inovações, Cibercultura
e Educação

Organizadores: José Rogério Santana, Gerardo Vasconcelos, Vânia Marilande Ceccatto e outros
Fortaleza: Edições UFC, 2011 - 309p. - R\$ 20,00
É o 110º volume da Coleção Diálogos Intempestivos, do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, da Faculdade de Educação da UFC. A obra tem como desafio "reunir práticas de pesquisa de diversos investigadores sociais conectados das mais diversas formas ao mundo virtual." A partir do ponto em comum – universo digital – os artigos publicados no livro abordam temas como mídias digitais, biotecnologia, indústria cultural, corpo, alfabetização, educação a distância, comunidades virtuais de aprendizado, medicina e cibercultura.

Planejamento Ambiental e Bacias
Hidrográficas (Tomos I, II e III)

Organizadores: Edson Vicente da Silva, José Manuel Mateo Rodríguez e Jeovah Meireles e Adryane Gorayeb
Fortaleza: Edições UFC, 2011 - 149p. - R\$ 20,00 (cada volume)
Os livros apresentam estudos ligados ao desenvolvimento sustentável direcionados às bacias hidrográficas. A referência são trabalhos que foram apresentados em workshops sobre o assunto, realizados em 2007, 2009 e 2011, em Fortaleza. O tomo I é sobre planejamento e gestão, o II traz estudos de caso e o III trata de turismo e sustentabilidade. Os encontros foram organizados como parte do convênio CAPES-Brasil/MÉS-Cuba, envolvendo a Pós-Graduação em Geografia da UFC e a Faculdade de Geografia da Universidade de Havana.



Acreditamos que a educação é o caminho mais seguro para a promoção do crescimento social.

É por isso que as nossas atividades estão sempre em sintonia com as ações da maior e melhor instituição de ensino superior do Ceará, a UFC. Participe dos nossos programas de qualificação, profissionalização e especialização.

Rádio Universitária inicia semestre com nova programação

Novidades envolvem ainda digitalização de mais de quatro mil fitas do acervo da emissora, além de implantação de um novo *layout* para o site

Começou como um namoro: depois de um período de encontros ocasionais e sucintos, a proximidade achegou afinidades e estreitou laços. Não era à primeira vista, mas era caso de amor, na certa. Hoje, passados 25 anos de convivência diária, o servidor público Damasceno Vieira anuncia: “Foi o casamento perfeito, o sapato pro meu pé!”. Uma verdadeira declaração de afeição por sua eleita, a Rádio Universitária FM.

Seguidor fiel da programação da emissora desde 1986, Damasceno conhece não apenas os programas da Rádio como relata com precisão o nome de seus locutores e horários de veiculação. No trabalho, em um setor encarregado de pesquisas agropecuárias do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o “cavaleiro negro” – um velho toca-CDs fruto de uma doação para o setor – envolve seu dia a dia em música e informação. “Sou tão louco por música que tenho 786 CDs, 1.650 LPs e 520 fitas cassete. Dessas fitas, só comprei seis gravadas, as outras 514 gravei e devo isso à Rádio Universitária”, declara.

Para um relacionamento tão longo, nada melhor do que a pimentinha da novidade para sacudir a rotina, não é mesmo? Inovações nesses encontros diários é o que podem esperar, a partir de agosto, os quase 40 mil ouvintes da sintonia 107,9. Com mudanças nos âmbitos técnico, jornalístico, musical e administrativo, a Universitária FM se renova, sem esquecer a tradição de 30 anos de atividades.

Estrutura renovada • Como detalha o coordenador geral da Rádio Universitária, Nonato Lima, as transformações na programação jornalística e musical integram um processo iniciado há quatro anos, com avaliação das necessidades da emissora e elaboração de um plano de trabalho. Primeiro, veio o aperfeiçoamento de som e potência de transmissão, que evoluiu de dois para 10 KW. “Não estávamos com a potência total e havia algumas distorções no som, por isso fizemos a reforma da antena e a compra de um equipamento de processamento de áudio. Hoje, o sinal da Rádio chega a toda a Capital, Região Metropolitana e alguns municípios próximos”, afirma Nonato.


Obras na estrutura e pintura

“ JORNALISMO

Com plano de execução, a premiada equipe da Universitária FM pôde inserir mais reportagens na grade.

do prédio, além de adequação das instalações dos estúdios de transmissão complementam as modificações físicas realizadas. O jornalismo da Universitária também ganhou ares diferenciados, com a produção de informativos breves ao longo do dia, além da ênfase na execução de reportagens. “Mesmo com uma equipe premiada por reportagens, não havia um plano de execução mais permanente delas. Hoje, temos jornal baseado em reportagens e todos os dias há pelo menos cinco matérias no ar”, explica Nonato.

Estética e conteúdo • Os ouvintes da Universitária FM conferem outras novidades: as emissões jornalísticas e musicais da FM serão prenunciadas por vinhetas criadas especialmente para a emissora. “Um grupo de músicos está trabalhando conosco, e vamos mudar bastante a forma da Rádio se apresentar. Nosso desejo é que o ouvinte tenha uma Rádio cada vez mais agradável e que, além de ser respeitada pelo conteúdo, seja também pelo aspecto estético”, declara o coordenador.

Setores que também passam por mudanças são o acervo da Rádio, com a digitalização de mais de quatro mil fitas de rolo, e o site, que terá *layout* mais moderno e interativo. “Estamos em busca dessa integração da rádio com o conteúdo voltado para a Internet, por isso o site vai ficar bem mais dinâmico e visualmente mais bonito. Nossa intenção é que ele se torne a maior referência de site cultural da cidade em termos de conteúdo, contando com entrevistas quinzenais com personalidades ligadas à Educação, Ciência e Cultura”, detalha Bruno Lima, Analista de Publicidade da Rádio Universitária FM. Ele acrescenta que a equipe alimentará um banco de dados chamado “Ceará Sonoro”, com informações sobre bandas e artistas locais. Outra seção vai ser a “Culturama”, sobre cinema, teatro e música. 



Damasceno Vieira é tão fã da FM que sabe de cor a programação e seus locutores



NOVIDADES NO AR

VINHETAS

Uma equipe de músicos vem trabalhando na composição de vinhetas modernas e agradáveis, que mostrem aos ouvintes a cara da emissora.

CEARÁ SONORO

Banco de dados alimentado com material informativo e musical sobre artistas e bandas da terra. Será composto principalmente de entrevistas.

MODERNIZAÇÃO

A reforma da antena de transmissão e a aquisição de equipamentos novos diminuíram distorções no som e aumentaram o alcance da Rádio.

LAYOUT

Em breve, o site da Universitária FM ganhará nova identidade visual e conteúdo, para deixá-lo mais dinâmico e interativo para o público.



Planejamento foi um dos pontos cruciais da nova fase da Rádio, afirma Nonato Lima